

PAULO
DARZÉ
GALERIA

MIRAGENS

Siron Franco





**PAULO
DARZÉ**
G A L E R I A

abertura 12**nov**2019 19h

exposição 13**nov**
13**dez**2019

MIRAGENS

Siron Franco

RUA DR. CHRYSIPPO DE AGUIAR, 8, CORREDOR DA VITÓRIA
SALVADOR . BAHIA 71. 3267 0930 / 99918 6205
WWW.PAULODARZEGALERIA.COM.BR

A miragem se faz

A fonte de inspiração de Siron Franco sempre foi extraída de fatos, informações e acontecimentos, - recentes ou passados, que oscilam desde sua vida íntima a fatos mais abrangentes que acometem a sociedade local, nacional e internacional. Atento, irrequieto e hiperativo, Siron tem o poder de captar e mesmo antever fatos socioambientais e, como fruto, surgem obras isoladas ou mesmo séries que dissecam o tema em evidência, muitas vezes acompanhadas de intervenções, manifestações, montagens e performances.

Variações foram sendo acrescentadas, criações do seu íntimo sentimento aguçado. Mas nem sempre o artista carece de um mote para exercer diariamente o seu ofício: a pintura. Siron também pode pintar por pintar, pois foi através do desenho e da pintura que ele conquistou a sua voz, que já foi ouvida por grande parte do mundo ocidental.

Da infância, ainda em Goiás Velho, herdou temas recorrentes em sua obra: o religioso, devido especialmente à sua mãe, o indígena e a natureza, ligados ao seu pai.

Na década de 1960 elaborou a série "Era das Máquinas", depois vieram prostitutas travestidas de madonas, executivos em exercício de perversão, anjos espiões e voyeurs, orgias e divertimentos dos reis, comandantes militares e oprimidos sob o clima da opressão, que marcou o regime militar (1964-84), período esse em que o léxico do artista estava em formação. Sempre recorrendo ao uso do grotesco e da sátira, Siron registrou e denunciou atrocidades socioambientais assim como traumas da primeira infância, provavelmente vindos de dogmas do catolicismo e seus familiares.

Exposições em Salvador, Brasília, Porto Alegre, Recife, Belo Horizonte e Rio de Janeiro divulgaram a sua

pintura e as repercussões começaram a surgir. As premiações nas Bienais de 1974 e 1975 foram à confirmação de uma arte diferenciada, a série "Fábulas de Horror" sendo a protagonista. Outras se seguiram, firmando sua arte como uma das melhores já criadas no país. Das pinturas iniciais em tamanhos e cores mais contidas, sua paleta e dimensões se ampliaram, bem como seus temas, e as exposições seguintes e premiações confirmaram o seu virtuosismo. Em especial destaque as séries "Semelhantes", 1980; "Goiânia Rua 57 - César", 1987; "O Curral" 1989; "Peles" 1990; "Objetos Mágicos", 1994; "Visões", 1998; "O que vi pela TV", 2000; "Segredos"; 2010 e "Em nome de Deus", 2018. Não por acaso, sua primeira publicação pela renomada crítica londrina, Dawn Ades, chama-se *Siron Franco - figuras e semelhanças: pinturas em séries*.

Embora Siron tenha passado longos períodos fora de Goiás, como em São Paulo, Salvador, Rio de Janeiro e Madri, - cidades onde residiu, sempre optou por retornar para sua terra natal. Embora nunca tenha ficado claro se o que lhe atrai é a terra ou o natal. Há mais de três décadas, vive em uma chácara nos arredores de Goiânia, cercado de verde, frutas, pássaros e muita luz, o artista continua produzindo com enorme afinco, dando vazão à sua inesgotável criatividade. Trabalho resultante de uma interpretação e análise peculiar, que sempre aponta para várias direções sem perder a estabilidade, busca constantemente o novo sem se olvidar de sua obra pregressa. Não tem receio em se arriscar, se expor e de não se fazer compreendido, pois tudo não passa de uma questão de tempo. Jamais se acomodou às fórmulas aclamadas, embora as revisite, como se vê a presente exposição, "Miragens." Continua com vigor que contagia uma arte que surpreende sempre, e isso após meio século de pintura.

Na mostra atual, o artista se utiliza do conceito da ilusão sedutora, do engano, do sonho e da quimera para abordar, de forma lúdica, mas marcante, o que se passa no mundo. As repetidas figuras humanas são simples imagens, massas ou volumes de cores que podem deixar a interpretação clássica para ser apenas resultado do índice de refração. Quem sabe aspirando virem a se tornar uma verdade? Imagens superpostas, duplicadas, diferentes camadas de zonas pictóricas atravessadas evocam o conceito de miragem, confundindo quem as observa, como em um trompe-l'oeil. A utilização da técnica que poderíamos mesmo chamar de pontilhismo, aqui sob nova e criativa interpretação, deixando que suas formas e cores sejam o tema e buscando ocultar o que seria o alvo a ser decantado. O colorido marcante e as diferentes texturas reforçam o conceito de trompe-l'oeil, buscando talvez esconder e, ao mesmo tempo, revelar as visões. Sem sabermos como realmente interpretá-las, algumas imagens nos levam a conceitos religiosos, outras à supostas questões do homem, da natureza e do meio-ambiente.

Siron surpreende a cada nova mostra. Na última, realizada em 2018, "Em nome de Deus", as obras também suscitavam dúvidas quanto ao "sacro" conceito do que estava sendo retratado. Agora, nos entrega e nos envolve em ilusões, exigindo e aguçando a nossa capacidade de interpretação. São obras que exigem observação demorada e repetida, sem garantia de que venhamos saber o que realmente se passa sob nossos olhos. São belas representações do ilusório, do diáfano, a miragem se faz.

Charles Cosac



Primeira Miragem
2017/2019
óleo sobre tela
190x220 cm.



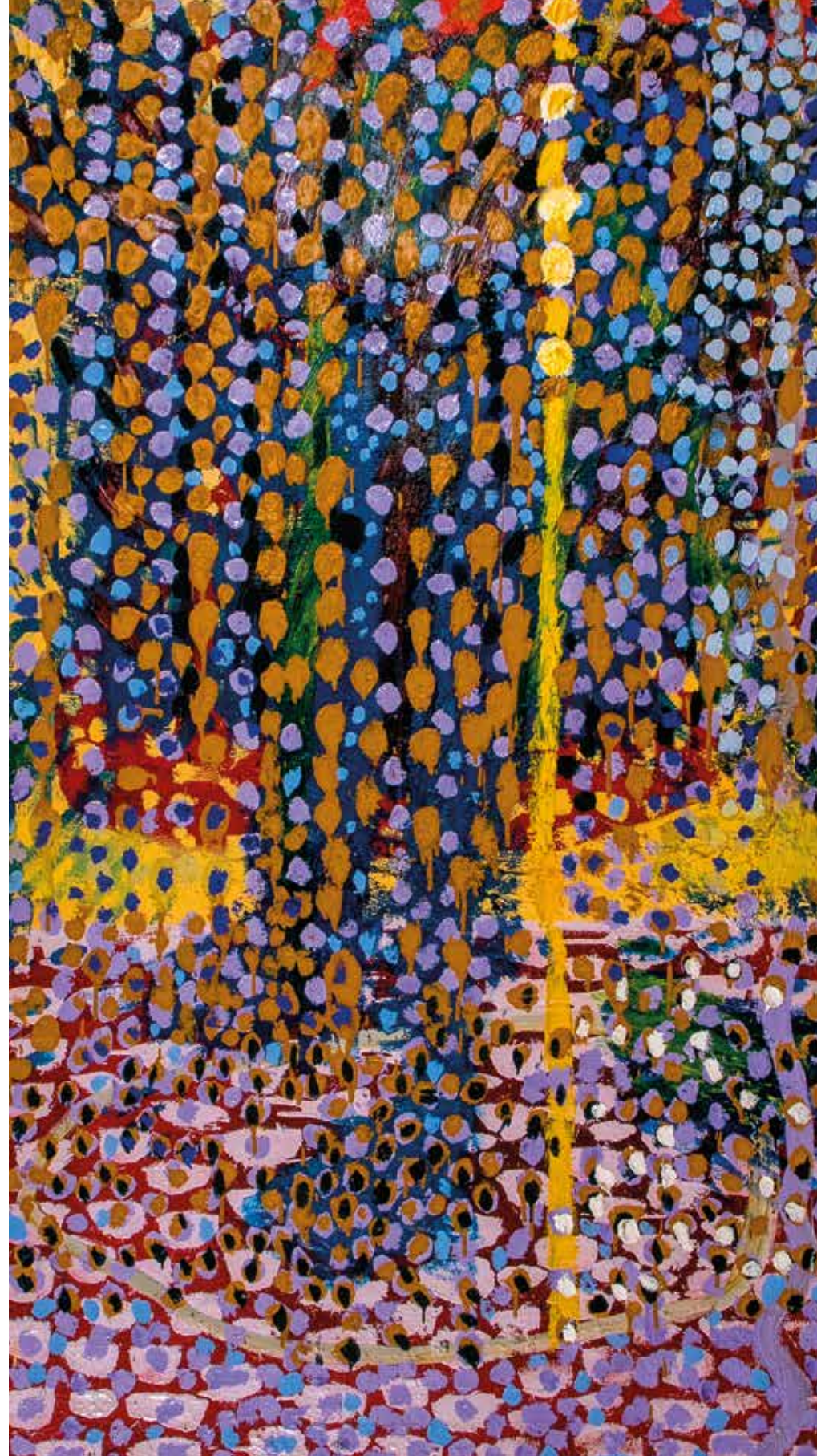
Terceira Miragem, 2019, óleo sobre tela 220x190 cm.



Décima quarta Miragem, 2019, óleo sobre tela 220x190 cm.

Vigésima oitava Miragem
2019
óleo sobre tela
180x100 cm.

(pág. dupla seguinte)
Décima quinta Miragem
2006/2019
óleo sobre tela
150x200 cm.





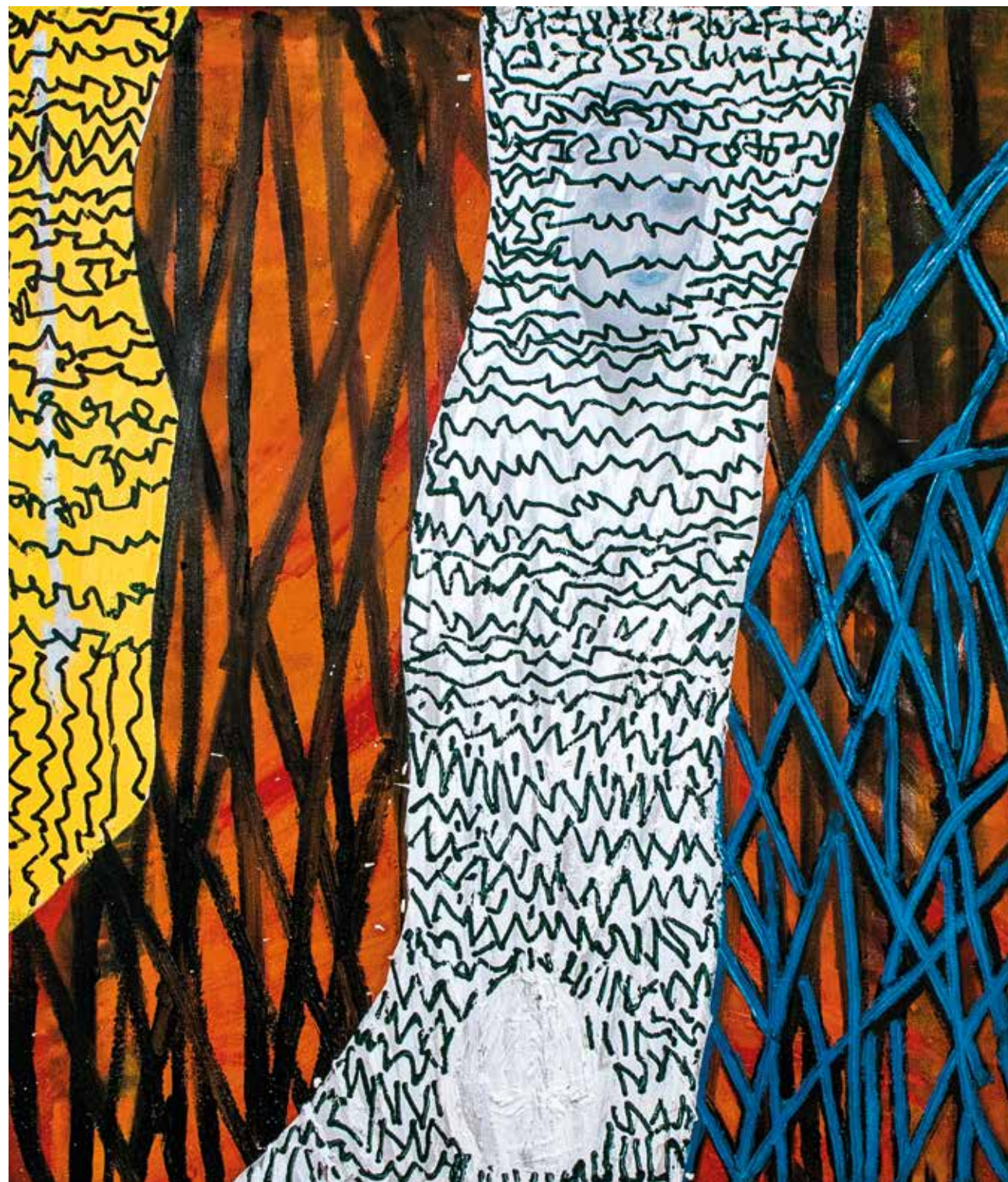




(pág. duplo anterior)
Quinta Miragem
2019
óleo sobre tela
150x200 cm.

Segunda Miragem
2019
óleo sobre tela
190x220 cm.

Vigésima nona Miragem
1997/2019
óleo sobre tela
155x135 cm.





Trigésima terceira Miragem, 1997/2019, óleo sobre tela 135x155 cm.



Trigésima quarta Miragem, 2019, óleo sobre tela 190x220 cm.



Vigésima terceira
Miragem

2017/2019
óleo sobre tela
150x200 cm



Vigésima segunda
Miragem

2004/2019
óleo sobre tela
60x200 cm





(pág. anterior) *Sétima Miragem*, 2019, óleo sobre tela 150x200 cm.

Vigésima quarta Miragem, 2018/2019, óleo sobre tela 100x180 cm.

Siron Franco
por Claudius Portugal

sol da cegueira
dia sem olhos
noite
vampiro das cores

a alma, o corpo,
o não oculto, o
invisível
em tudo o instinto

o instinto do homem (homem descarnado,
arrancado do ventre da criação para vagar
com toda a dor de uma revolta vital)

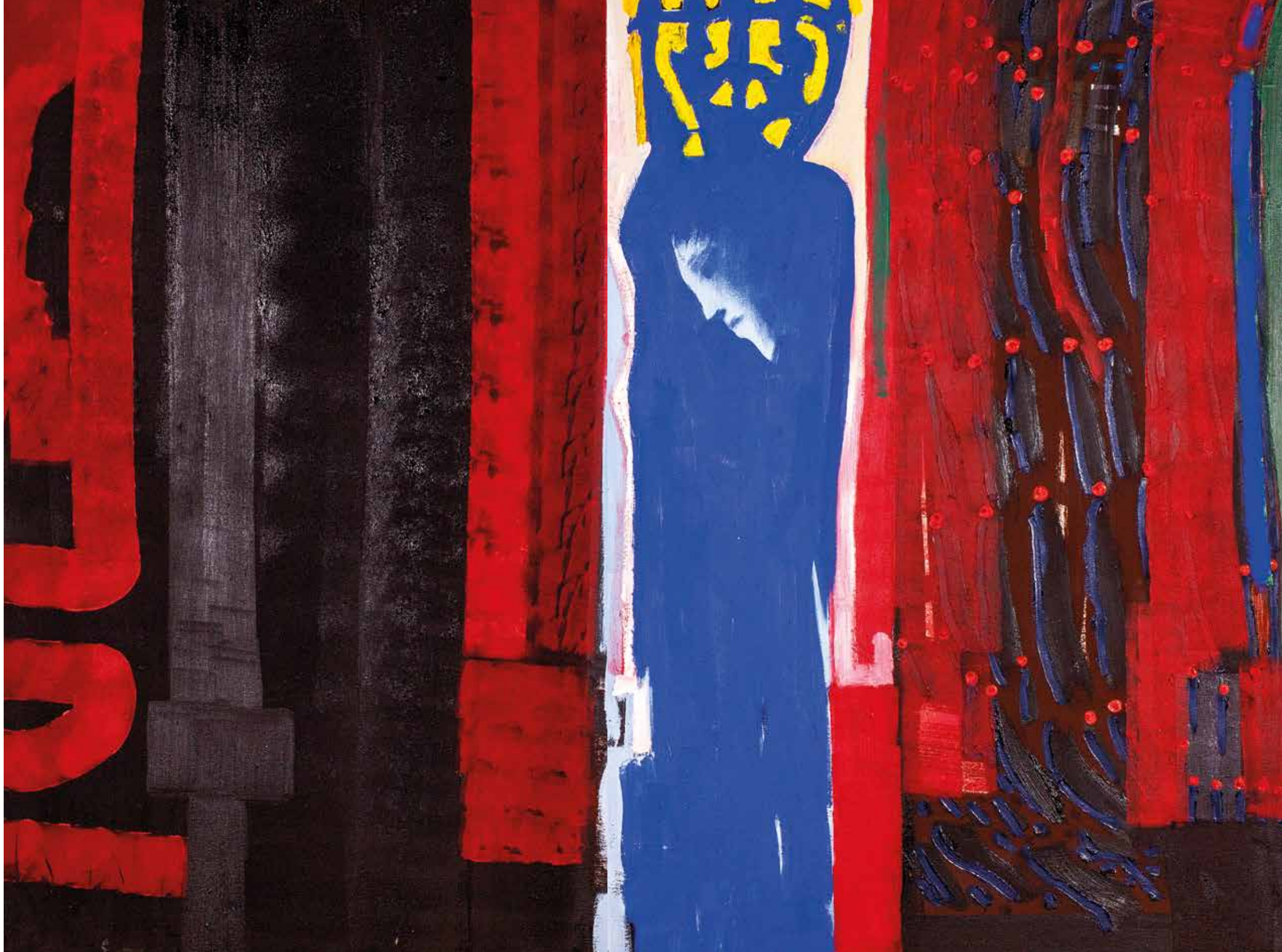
o instinto no homem;

Uma arte relacionada diretamente a um compromisso de mundo, o mundo em que vive, sendo realizada na sua temática de coisas vistas, vividas, inventadas, e uma construção que privilegia não apenas o olhar, mas o viver a vida, no sentido amplo de homem e de cidadão, seus sonhos e seus pesadelos. Mas como qualquer artista, a biografia está na poesia, na trajetória desta sua arte, que tem na cor, ou na luz, uma gerando a outra como vida, a revelação da busca através das variantes de um figurativismo, hoje menos identificáveis à primeira vista, mas seja como for, uma obra que nasce da realidade para criar uma nova realidade, esta agora chamada arte, nos seus temas de natureza, bichos e homens, vigorosas na capacidade inventiva de continuar a produzir imagens enquanto pintura. Obra instigante, criativa, em primeiro lugar como pintura, mas abarcando também o desenho, a ilustração, as instalações, os monumentos em locais públicos, o que o torna com esta diversidade de atuação e de atitudes, um dos artistas brasileiros vivos mais conhecidos do grande público.



(pág. seguinte)
Nona Miragem
2016/2019
óleo sobre tela
150x200 cm.

Décima oitava
Miragem
2019
óleo sobre tela
150x200 cm.





Vigésima quinta
Miragem
2019
óleo sobre tela
100x180 cm.

homem, cuidado: vidro,
homem, cuidado: corte,
homem, cuidado: sangue,

e o homem - semelhanças sem semelhante ou
semelhante sem semelhanças? -

o homem vivo
o homem vive
o ideal?

um espaço
real

A sua obra está nas melhores galerias do mundo. São prêmios em bienais internacionais, tema de revistas de artes, assunto de livros, e enquanto a arte internacional segue tendências, ele segue sua emoção – a paixão de pintar, e traz para as telas cores alegres, o ambiente de seu Goiás, figuras que povoam nossa realidade, o nosso imaginário, o nosso meio-ambiente, temáticas sempre presente em seus trabalhos, assim como desastres e tragédias como o genocídio indígena ou o césio-137.

Mas Siron é bem mais que um pintor, é um artista e um cidadão que com seu estilo polêmico, sua fala firme, discutindo, analisando e interferindo na realidade brasileira, leva alguns a serem impiedosos com seu trabalho. Mas ele responde:

Não me importo com críticas. Não respondo, apesar de ler e reler. O que sei é que tenho trabalho para muito além. Daí vão ter de falar de mim pra cacete! Sou muito vem humorado. Ninguém vai me fazer ficar triste. Ninguém. Já falaram horrores de mim, mas não ligo.

E ao falar de Brasil, olha aí, penetramos num tema que Siron adora:

Eu me sinto muito brasileiro, um privilegiado, apesar de que este país é muito cruel com seu povo, é extremamente perverso. Este é um país onde morrem tantas crianças de fome e não dá para esquecer suas tragédias. Disto eu brado e o meu brado é minha arte. Sempre estive envolvido com o povo e não aceito as coisas como são. E quanto mais viajo, mas vejo o Brasil, o seu povo, as manifestações culturais.

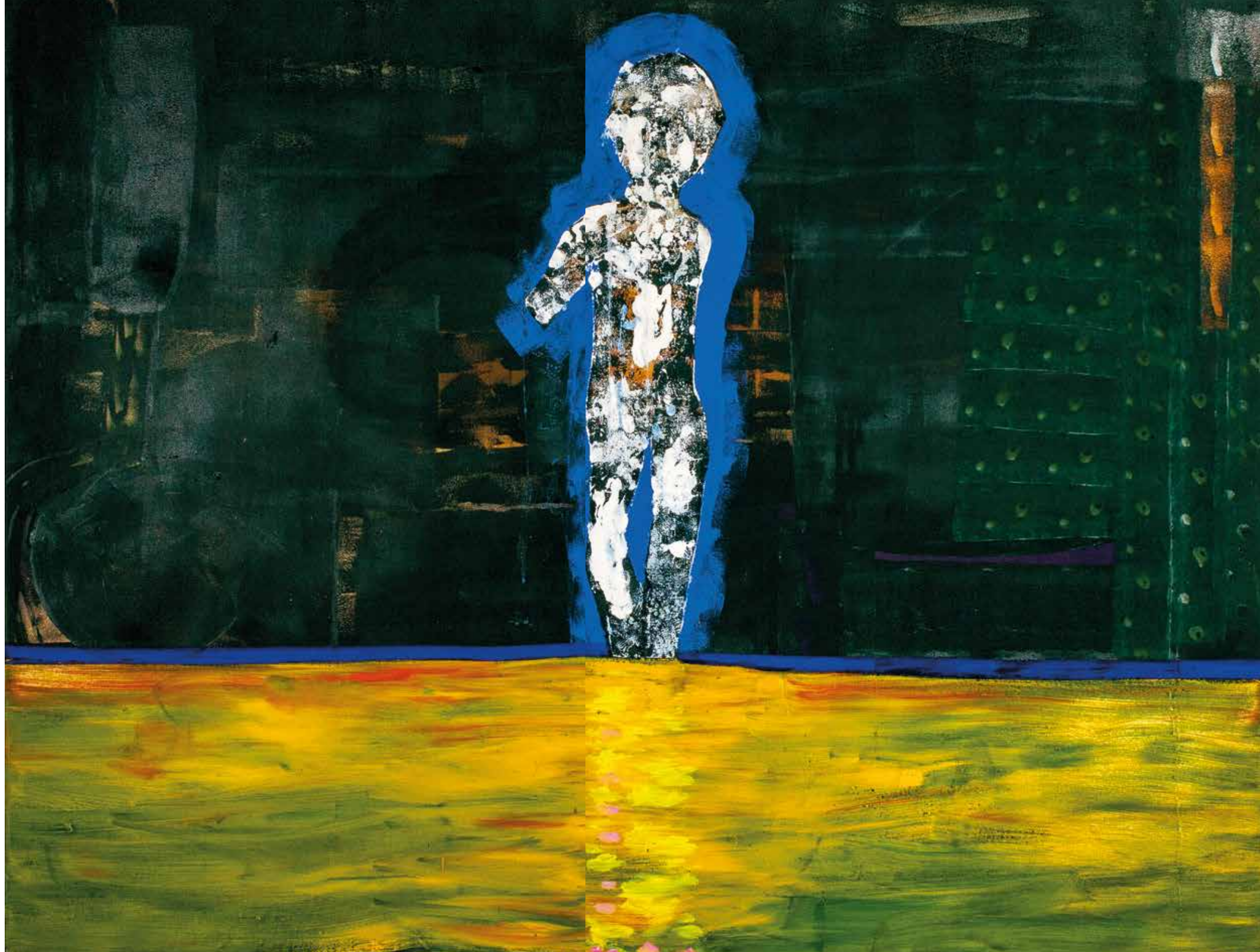


Quarta Miragem
2019
óleo sobre tela
190x220 cm.

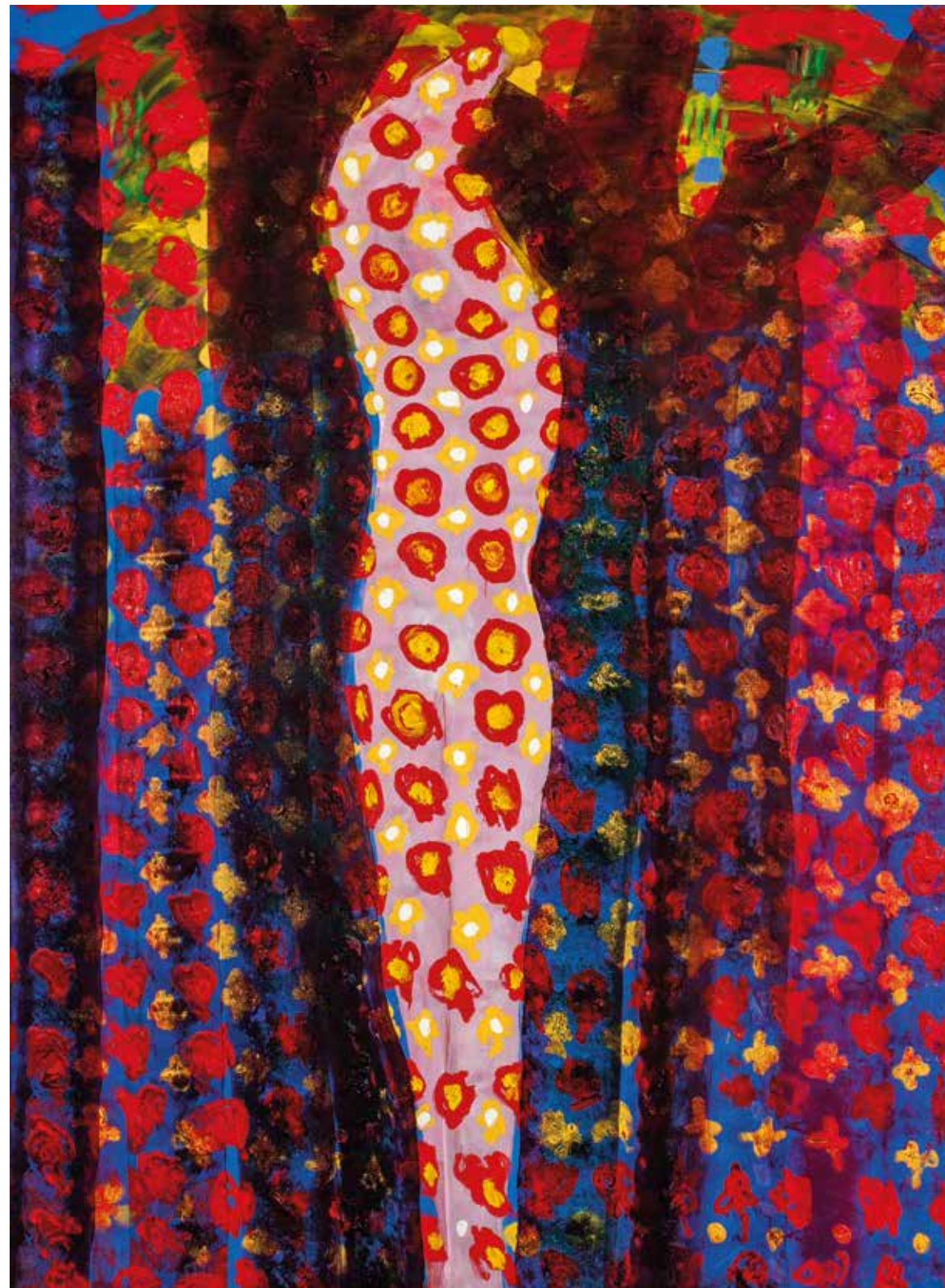


(pág. seguinte)
Décima Miragem
2005/2019
óleo sobre tela
150x200 cm.

Décima sétima Miragem
1996/2019
óleo sobre tela
180x190 cm.



Décima segunda Miragem
2006/2019
óleo sobre tela
200x150cm.





Vigésima sexta Miragem, 2018/2019, óleo sobre tela 100x180 cm.

Vigésima sétima Miragem
2019
óleo sobre tela
180x100 cm.



a pintura é um

espaço livre

para brincar a criança
e a pintura, tinta nas mãos,
a pintura é pegar a forma na vida -
assinatura do efêmero.

E quanto a dizerem que muita gente que
adquire sua obra nada entende dela,
ele acrescenta:

*Na pior das hipóteses um quadro desses
dura 150 anos, se mal conservado. Bem conservado,
dura uns 800. Então, se compram para investir,
o filho dele, o neto, o bisneto, e por aí adiante,
vão ver o quadro. Isso é bom.
E só de vender um quadro,
no Brasil, um país de tanta miséria,
já é muito.*



Oitava Miragem, 2019, óleo sobre tela 200x150 cm.





(pág. anterior) *Décima sexta Miragem*, 2002/2019, óleo sobre tela 150x200 cm.

Vigésima primeira Miragem, 2019, óleo sobre tela 120x240 cm.



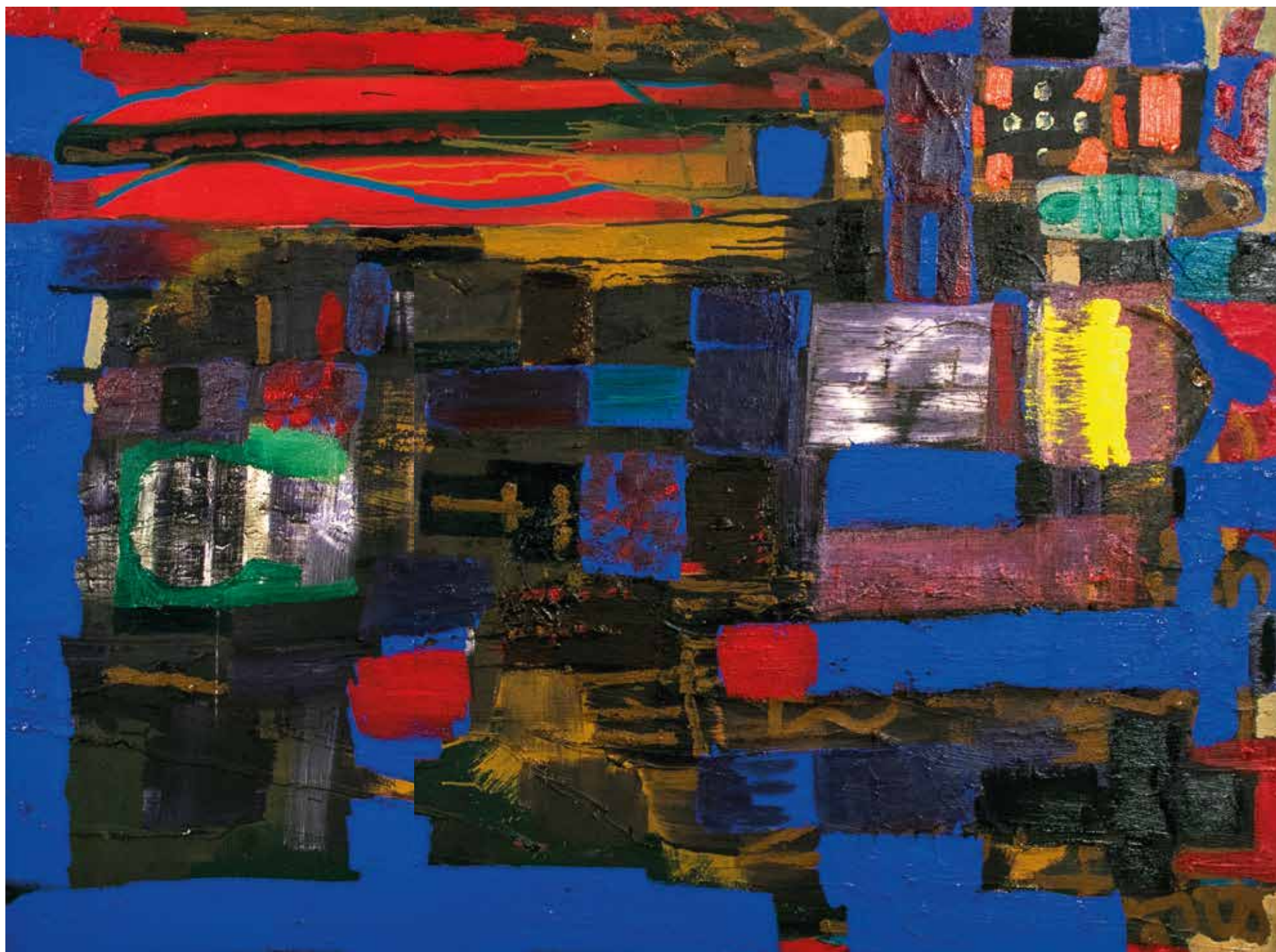
Décima nona Miragem, 2019, óleo sobre tela 120x140 cm.

Sexta Miragem
1997/2019
óleo sobre tela
150x200 cm.

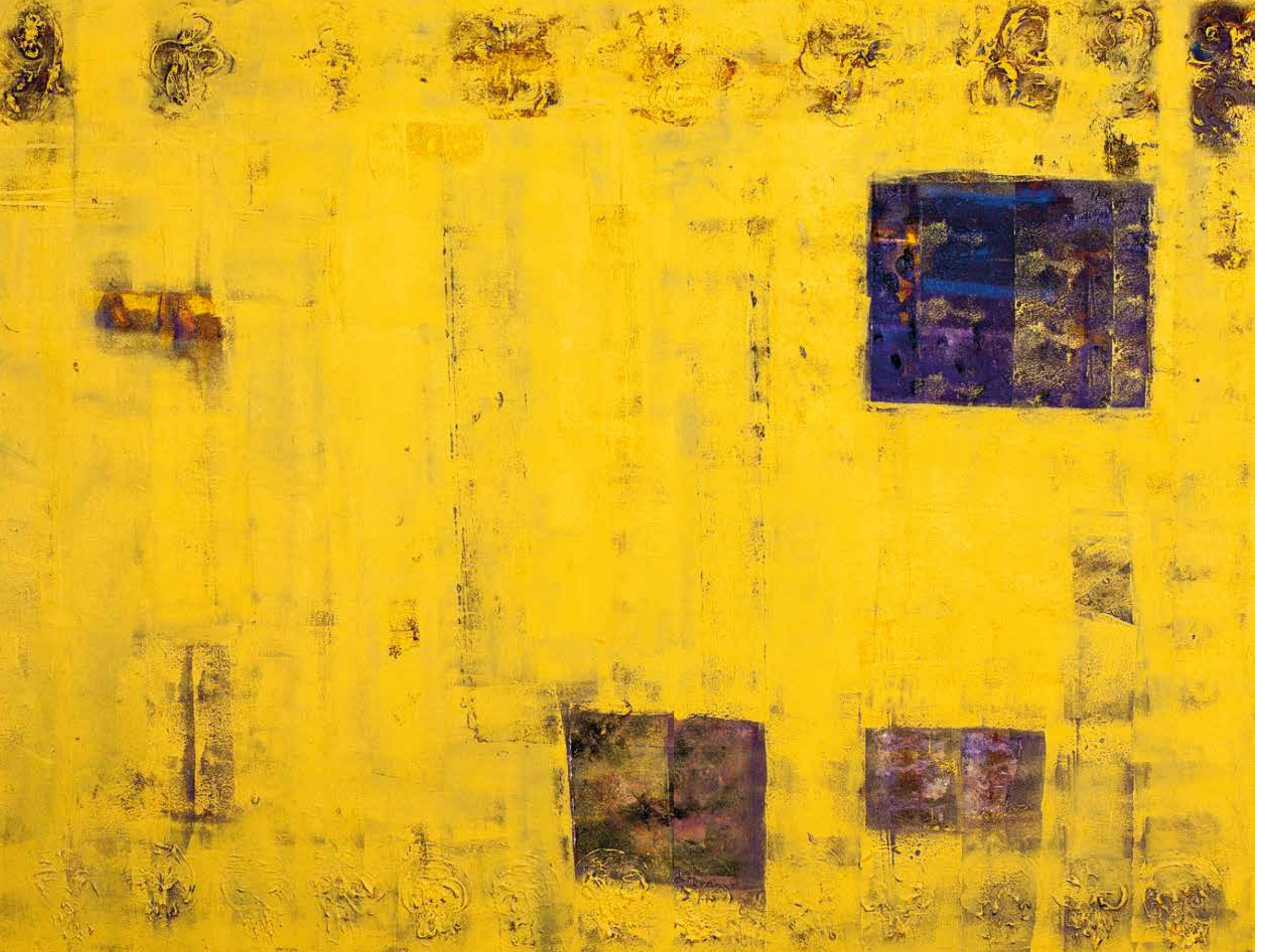


(pág. dupla seguinte)

Décima terceira Miragem
2006/2019
óleo sobre tela
150x200 cm.



Trigésima primeira Miragem
1997/2019
óleo sobre tela
110x150 cm.



memória e linguagem
- irônico, satírico, debochado,
caricato, lírico, propaganda,
pintura, sombria, misteriosa,
simbólica, fascínio e horror,

Com isto chega-se a arte e a cultura:

Uma análise cultural ultrapassa o gosto pessoal e há vários Brasis. E uma arte é internacional quando fala do homem, não interessa qual. Não há nenhuma vida, para mim, que não seja interessante. Eu sou muito intrigado com este planeta, que gira, gira, feito bolha de sabão, e a gente está dentro, e nem sente.

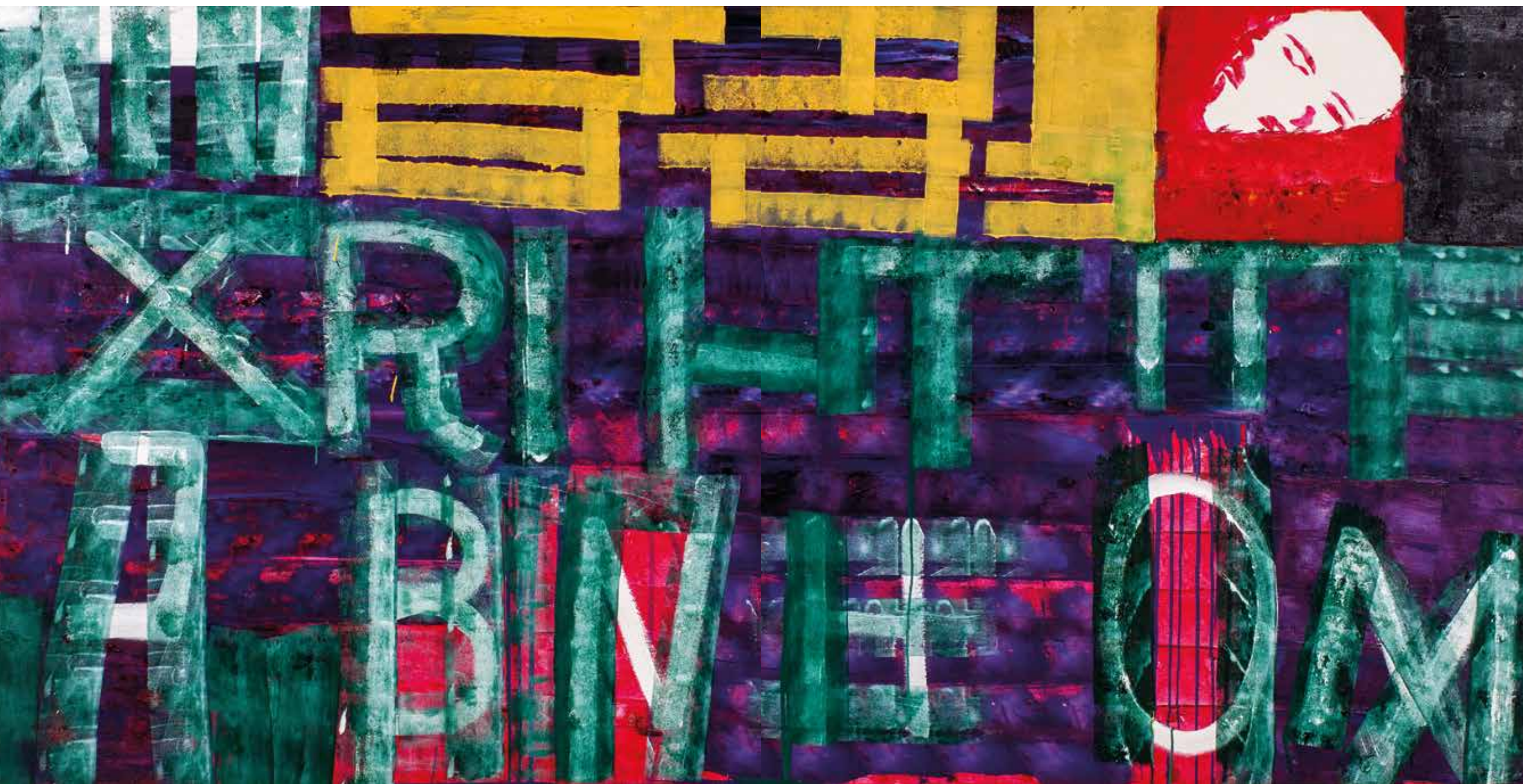
a pintura sempre **inventada**
em cada tela
onde se lê:

cores violentas,
personagens dramáticos,
cores violentas,
personagens dramáticos,
cores violentas



*Décima primeira
Miragem,*

2006/2019
óleo sobre tela
160x200 cm.



Vigésima Miragem, 2019, óleo sobre tela 120x140 cm.

Trigésima segunda Miragem
2002/2019
óleo sobre tela
135x155cm.



Trigésima Miragem
2019
óleo sobre tela
190x200cm.





2002, óleo sobre tela 200x200 cm.



2002/2017, óleo sobre tela 180x190 cm.

(pág. seguinte) 2001/2017, óleo sobre tela 150x200 cm.

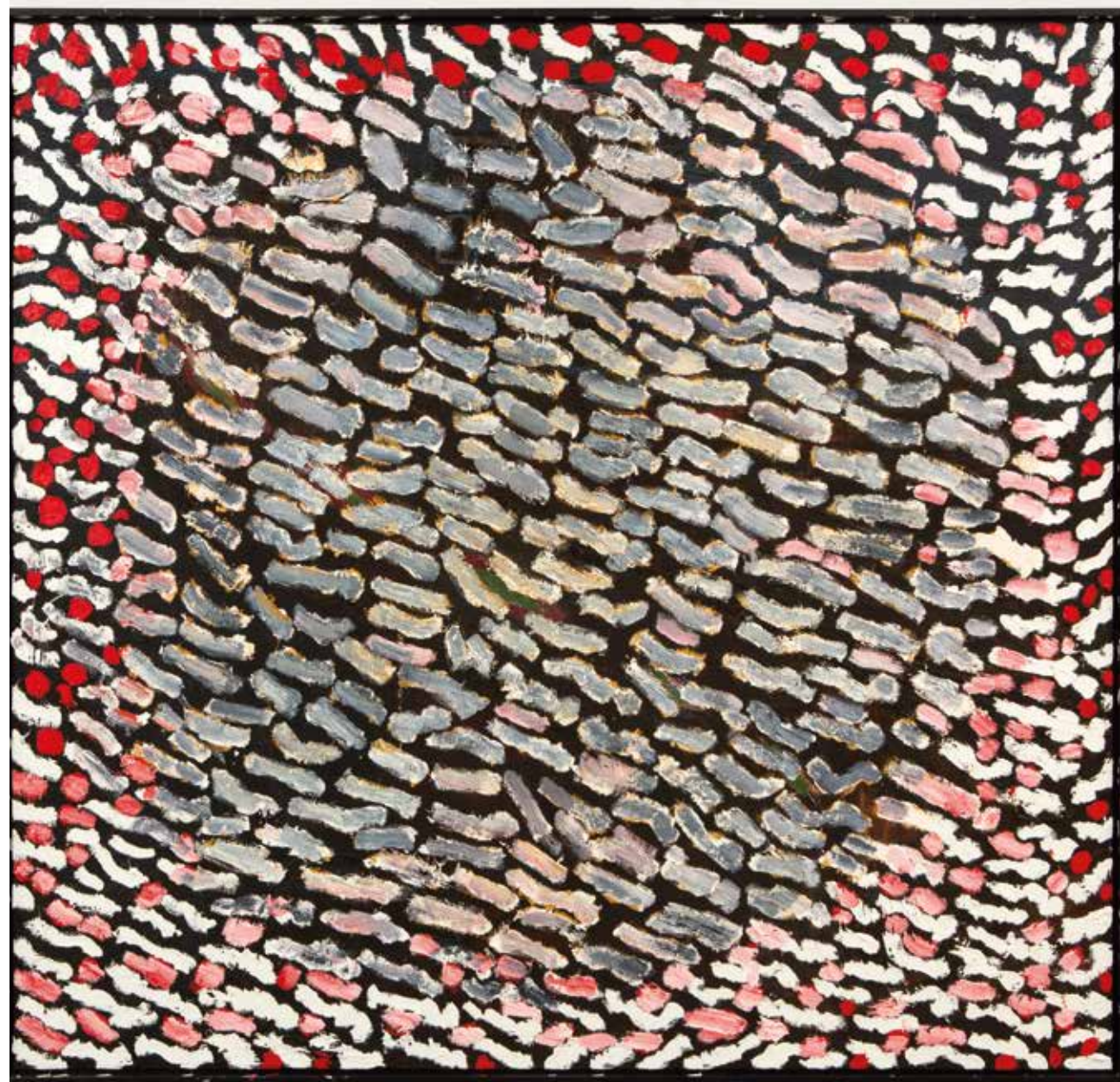




2001/2017
óleo sobre tela
180x190cm.

(pág. anterior)
2001/2017
óleo sobre tela
150x200cm.

(pág. dupla seguinte)
2016/2017
óleo sobre tela
150x200cm.





pintar hoje é ser franco-atirador - vermelho, amarelo, verde -
e pintar hoje é alertar, divertir, educar
minha pintura é baseada em elementos,

paisagens e experiências reais,
às vezes lembranças, às vezes qualquer coisa que vejo por aí,
na rua, nos jornais, e que acaba me chamando atenção
eu nunca fui ligada a correntes,

porque as correntes
só prendem,

tenho
o pensamento
insubordinado,

a insubordinação pode trazer o **NOVO**

Considerando seu trabalho mais atual mais emocional, conclui:

O que fica de uma arte é sua invenção. Esse é o maior protesto do mundo. Eu danço sobre as telas, superpondo tinta sobre tinta, primeiro descalço, jogando os pigmentos de óleo, pisando para espalhar. Mas quando danço eu sei o que estou criando. Não é nenhuma porra-louquice como pode estar alguns imaginando. É com meu corpo que eu danço e pinto, mas a verdade é que trabalho com a cabeça. Esta é minha resposta à liberdade, liberdade de criação, liberdade de cada quadro ter uma ideia por detrás.

Mas sendo compreendido ou não, elogiado ou execrado, Siron nestes seus anos, no mercado ou escondido dele, pode com toda certeza afirmar:

Não tenho muito compromisso com a coerência, pois hoje penso numa coisa e amanhã posso estar pensando outra.

Com sua pintura ele é uma influência que percorre a arte brasileira da década de 60 para cá e outros países tão díspares como Cuba e Japão. Esta influência acaba por gerar uma banalização de sua figuração, cópias serão sempre cópias, mas a verdade é que como sua arte é uma trajetória de vida, um caminho de vida, uma sequência de fatos e fruto de uma emoção do criar, da espontaneidade, podemos dizer como ele mesmo diz, uma luta pelo caráter virtualista da arte, uma pintura que segue como um dos marcos mais importante da arte contemporânea.

Assim Siron Franco.



(pág. seguinte)
2002
óleo sobre tela
150x200cm.

1997/2017
óleo sobre tela
160x200cm.





2001
óleo sobre tela
200x150cm.

(pág. anterior)
2003
óleo sobre tela
150x200cm.



a pintura uma viagem

- não se conhece a chegada -



Siron Franco nasceu em 25 de julho de 1947, na cidade de Goiás Velho, antiga capital do estado de Goiás. Em 1950 mudou-se para Goiânia, indo residir numa zona de classe média baixa, o Bairro Popular. Foi exatamente nessa localidade onde se deu o desastre com o Césio-137, em 1987. Em 1959 tem-se a primeira obra conhecida de Siron. Aos doze anos passa a frequentar a Universidade Católica de Goiás num curso livre, saindo aos dezessete, após ter mandado alguns desenhos para avaliação, sem revelar a idade.

SIRON 2002
"DO OUTRO LADO Nº 1"
DIPTICO

Em 1960 manteve os primeiros contatos com a atividade artística de forma sistemática e passa a frequentar o Estúdio ao Ar Livre, supervisionado por dois pintores locais, D.J. Oliveira e Cleber Gouvêa. Esteve aí apenas como um observador por lhe faltar tempo e dinheiro para as aulas. Mas foi neste espaço que encontrou, além da grande ajuda dos pintores citados, o pintor Confaloni, fundador da primeira Escola de Belas-Artes de Goiânia e seu primeiro mentor. Em 1961 começa a trabalhar numa editora, emprego que lhe permite conseguir uma coisa cara para ele: o papel. A partir de 1962, enquanto desenvolvia de maneira autodidata e através da observação e da experimentação passou a dominar as técnicas do desenho e da pintura, e começou a desempenhar a atividade de retratista. Além disso, executava trabalhos de desenho gráfico.

Suas primeiras individuais datam de 1967 em Goiânia/GO. De lá para cá tem participado de exposições individuais e coletivas em importantes galerias, museus nacionais e internacionais como MASP, MAM-RJ, MAM-SP, Pinacoteca do Estado de São Paulo, The Bronx Museum of the Arts nos Estados Unidos e Nagoya City Art Museum no Japão. Participou da 2ª Bienal de Havana em 1986, de diversas edições do Panorama da Arte Brasileira do MAM-SP. Seus trabalhos resultam de uma relação intensa com a matéria, facilmente observável nas generosas camadas de tinta a óleo que utiliza em suas pinturas, ou na diversidade de materiais brutos que escolhe para compor suas esculturas ou instalações, tal qual o concreto, aço, chumbo, mármore e resina. Essa intensidade ganha ares dramáticos nos corpos ou fragmentos de corpos que retrata com frequência, sejam corpos de bichos, de gente, de santos, mortos ou vivos. O ar soturno do universo que criou ao longo de seus mais de cinquenta anos de atividade incorpora a sátira e o absurdo para abordar questões políticas e sociais, como a relação violenta e desequilibrada que o homem possui com a natureza e com a sua própria humanidade.

Sua primeira aparição nacional foi na II Bienal da Bahia, 1968, mostra fechada pelo regime militar na noite de abertura, quando duas de suas obras

foram destruídas, sobrevivendo apenas o "Cavalo de Troia", que recebeu o Prêmio de Aquisição. Em 1973 recebe o prêmio Viagem do I Salão Global da primavera/Rede Globo de Televisão, o que lhe permite uma permanência de seis meses no México. Em 1974, na XII Bienal Nacional de São Paulo, recebe prêmio em dinheiro e é eleito o melhor pintor do ano e único representante brasileiro na próxima Bienal Internacional e no XIII Salão Nacional de Arte Moderna, do Rio de Janeiro, o prêmio Isenção do Júri. Em 1975, na XIII Bienal Internacional de São Paulo recebe o prêmio Internacional de Pintura, e o Prêmio Viagem ao Exterior no XXIV Salão Nacional de Arte Moderna/ Rio de Janeiro, o que lhe possibilitou permanecer na Europa durante dois anos. Em 1980 o Prêmio Críticos de Arte de São Paulo, "A Melhor Exposição do Ano", e o Prêmio Dez Artistas da Década Hilton. São Paulo. Participa da IV Bienal Internacional de Medellín, Colômbia, 1981. Ganha em 1982 o Prêmio Mário Pedrosa "A Melhor Exposição do Ano". Rio de Janeiro. Em 1984 participa da IV Bienal Ibero-americana de Arte, México, onde recebe o prêmio Menção Honorífica. Em 1987 recebe no Rio Grande do Sul o Prêmio Lei Sarney. Em 2002, o Prêmio Mário Pedrosa Artista Contemporâneo do ano 2000, ABCA/ Brasil.

DIPTICO
Suas obras integram coleções de museus nacionais e internacionais, como Metropolitan Museum of Art, Nova York/Estados Unidos; University of Essex Collection of Art from Latin America, Colchester/Grã Bretanha; Museu Salvador Allende, Santiago do Chile/Chile; Monterey Museum of Contemporary Art – MARCO, Monterrey/México; Museu Nacional de Belas Artes – MNBA, Rio de Janeiro/Brasil; Museu de Arte de São Paulo – MASP, São Paulo/Brasil; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro – MAM/RJ, Rio de Janeiro/Brasil; Museu de Arte Moderna de São Paulo – MAM/SP, São Paulo/Brasil; Museu de Arte de Belo Horizonte, Belo Horizonte/Brasil; Museu de Arte Moderna da Bahia – MAM/BA, Salvador/Bahia; Museu de Arte Moderna de Brasília, Brasília/Brasil.

Suas mostras individuais mais recentes foram em 2003, no III Fórum Mundial Usina do Gasômetro, Porto Alegre/Brasil, em 2005, na Embaixada do Brasil, Paris/França, 2006 na Galeria Nara Roesler, no Instituto Tomie Ohtake, São Paulo/ Brasil, no Museu Oscar Niemeyer, Curitiba/ Brasil e Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro/Brasil. Em 2007, Galeria de Arte Casarão, Viana/Brasil. Em 2010, na Caixa Cultural, Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília. Em 2012, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/Brasil. Em 2017, Biblioteca Mário de Andrade, São Paulo/Brasil, na Embaixada do Brasil em Roma/Itália e na Embaixada do Brasil em Londres/Reino Unido. Em 2018, Galeria Marcelo Guarnieri, São Paulo/ Brasil e em 2019, no Espaço Oscar Niemeyer, Brasília/Brasil.

Sua relação com a Bahia, aonde veio a ter atelier, começa em 1968 na II Bienal Nacional da Bahia, quando ganha o prêmio Aquisição. Em seguida realiza individual, 1980, no MAM/BA. Em 1985 faz sua primeira exposição, "Pinturas Recentes", na Paulo Darzé Galeria, ainda com o nome Escritório de Arte da Bahia. Novamente expõe na mesma galeria em 1991 e 1996. Em 2001 traz a mostra Casulos para o MAM/BA. Em 2002, uma nova mostra no Paulo Darzé Galeria de Arte, Siron Franco: desenhos. E, agora, 2019, na Paulo Darzé Galeria, a mostra Miragens.

Siron Franco vive em Goiânia, Goiás.

Siron 2016/2017

"OUTROS VIRUS"

GO GO BR



Organização
Paulo Darzé
Thais Darzé

Produção Executiva
Cica Lima
Bruna Sanjuan

Projeto gráfico
Juliana Rabinovitz

Fotografias
Estúdio Woodgard

Textos
Charles Cosac
Claudius Portugal